

2^a

Série

Geografia

**MATERIAL
DIGITAL**

Problemas urbanos e desigualdades socioespaciais

**2º bimestre
Aula 5**

**Ensino
Médio**



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

Conteúdos

- Problemas urbanos e desigualdades socioespaciais.

Objetivos

- Identificar os principais problemas urbanos nas cidades brasileiras e globais.

Para começar



VIREM E CONVERSEM



5 minutos

As imagens ao lado nos permitem analisar diferentes padrões urbanos, que podem ser encontrados em cidades do Brasil e do mundo.

- A.** Quais padrões urbanos você identifica nas imagens?
- B.** Você observa algum problema na organização dessas cidades?

Disponível em: <https://www.fatosdesconhecidos.com.br/drone-captura-incriveis-desigualdade-que-existe-no-mundo/>. Acesso em: 16 set. 2025.

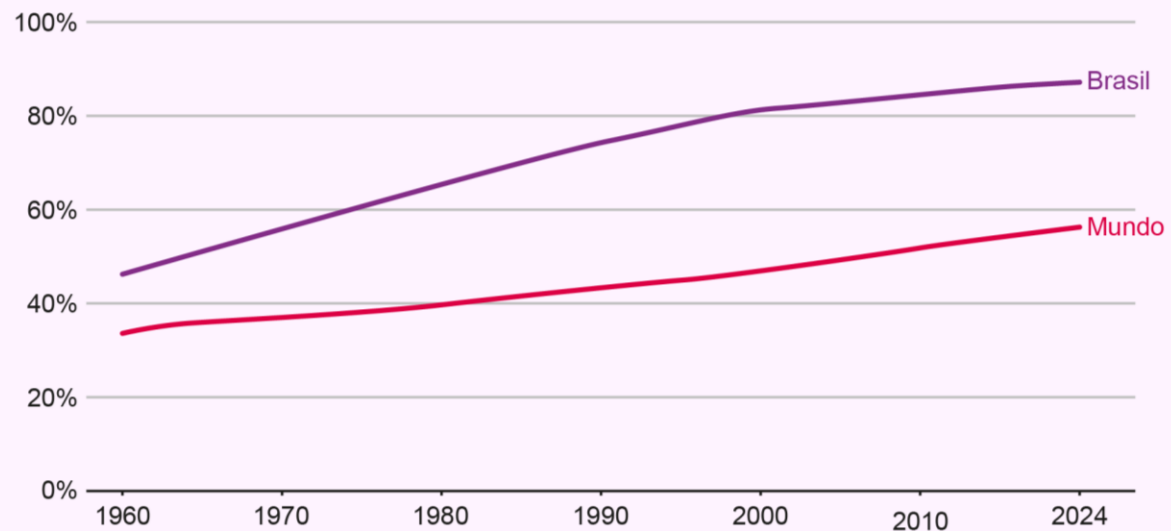


Joanesburgo, África do Sul.



Mumbai, Índia.

PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO QUE VIVE EM ÁREAS URBANAS, DE 1960 A 2024



Divisão de População das Nações Unidas, via Banco Mundial (2025)

RITCHIE; SAMBORSKA; ROSER/OUR WORLD IN DATA, 2025.
Produzido pela SEDUC-SP.

Mundo urbano

No século XX, a urbanização se intensificou mundialmente.

Atualmente, mais de 58% da população mundial vive em cidades. Só no Brasil, esse percentual é de mais de 89%.

O crescimento acelerado e desordenado das cidades provocou diversos problemas, alguns dos quais vamos conhecer a seguir.



Problemas urbanos

Esses desafios afetam a população, provocando desigualdades socioespaciais.

Podem-se citar como problemas:

- crescimento desordenado;
- segregação socioespacial;
- déficit habitacional;
- poluição urbana;
- mobilidade precária;
- falta de saneamento básico.



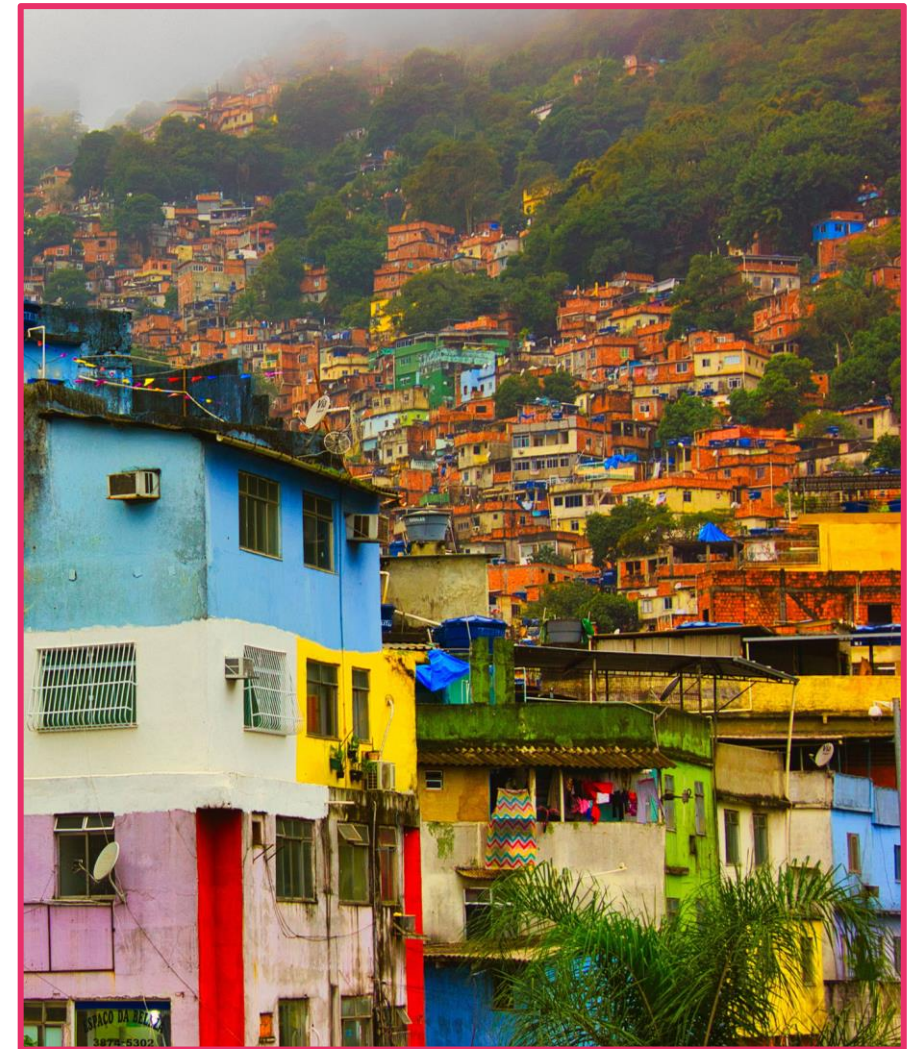
Habitações precárias e lixo – Lagos, Nigéria.

© Getty Images



Crescimento desordenado

Resulta da expansão não planejada, impulsionada por especulação imobiliária, falhas políticas e migração rural-urbana. Provoca ocupação irregular de áreas frágeis, levando a desmatamento, assoreamento e maior risco de desastres naturais. A falta de infraestrutura básica em periferias intensifica desigualdades, limitando o acesso a serviços essenciais. Essa dinâmica perpetua ciclos de pobreza e segregação, exigindo planejamento integrado e tecnologias sustentáveis para mitigar impactos.



Vista da favela da Rocinha, Rio de Janeiro. Habitações espalhadas em um morro.

© Getty Images



Segregação socioespacial

É a separação de áreas mais abastadas e mais desfavorecidas dentro da mesma cidade, processo esse conhecido como gentrificação. Os bairros nobres concentram melhores infraestruturas e serviços, e as periferias sofrem com a falta deles.

A segregação socioespacial vista de cima. Bogotá, Colômbia.

© Getty Images



Déficit habitacional

É a falta de moradias adequadas, o que explica o processo crescente de favelização e ocupações irregulares.

Na Cidade do Cabo, África do Sul, foram criados bairros (*townships*) com a ideia de concentrar a população negra, segregando-a das áreas mais abastadas e brancas.

Townships, ou bairros informais, da Cidade do Cabo, África do Sul.

© Getty Images



Poluição urbana

As cidades são locais de grande concentração de poluição sonora, visual e do ar.

Segundo a OMS, 99% da população respira ar poluído.

Em 2023, os índices de poluição em Mumbai, na Índia, superavam 30 vezes os limites recomendados.

Poluição do ar em Mumbai, na Índia.

© Getty Images



A mobilidade urbana é crucial para cidades sustentáveis, mas o foco no transporte individual causa congestionamentos, poluição (23% do CO₂ global) e exclusão social. Em metrópoles latino-americanas, a falta de integração entre modos de transporte amplia desigualdades. Soluções como TOD e MaaS, aliadas a micromobilidade, podem melhorar a eficiência, mas esbarram em barreiras culturais e institucionais.



FICA A DICA

TOD é um modelo de planejamento urbano que integra habitação, comércio e serviços ao redor de estações de transporte público, enquanto **MaaS** é uma plataforma digital que combina diferentes modos de transporte (ônibus, metrô, bikes) em um único serviço via app.

Congestionamento na Avenida 23 de Maio em São Paulo.

© Getty Images

Continua



Falta de saneamento básico

A ausência de saneamento compromete a saúde pública.

No Brasil, mais de 30% da população não tem acesso a esgoto tratado.

Em 2022, 2,2 bilhões de pessoas no mundo consumiam água de fontes não seguras, e mais de um terço dos países da África Subsaariana eram considerados “não seguros em relação à água”.

Habitções precárias ao longo de um rio poluído em Manila, Filipinas.

© Getty Images





Pause e responde

 **2 minutos**

Qual é o problema urbano que está diretamente associado ao aumento de doenças em geral?

Habitação precária

Falta de saneamento básico

Mobilidade precária

Segregação socioespacial



Pause e responde

Qual é o problema urbano que está diretamente associado ao aumento de doenças em geral?

✘

Habitação precária

Falta de saneamento básico



✘

Mobilidade precária

Segregação socioespacial





Planejamento urbano

O planejamento urbano integrado é fundamental para garantir expansão ordenada, mobilidade eficiente, habitação digna e infraestrutura equitativa, promovendo cidades sustentáveis e inclusivas.



Políticas habitacionais

As políticas habitacionais integram o planejamento urbano para reduzir o déficit de moradias, evitar ocupações irregulares em áreas de risco e regular o mercado imobiliário, promovendo cidades mais justas e sustentáveis.



Investimentos em saneamento básico

Investir em saneamento básico reduz doenças, melhora a qualidade de vida e impulsiona o desenvolvimento socioeconômico.



Cidadania ativa

Transforma realidades por meio da participação social, fiscalização de políticas públicas e defesa coletiva de direitos.





10 minutos

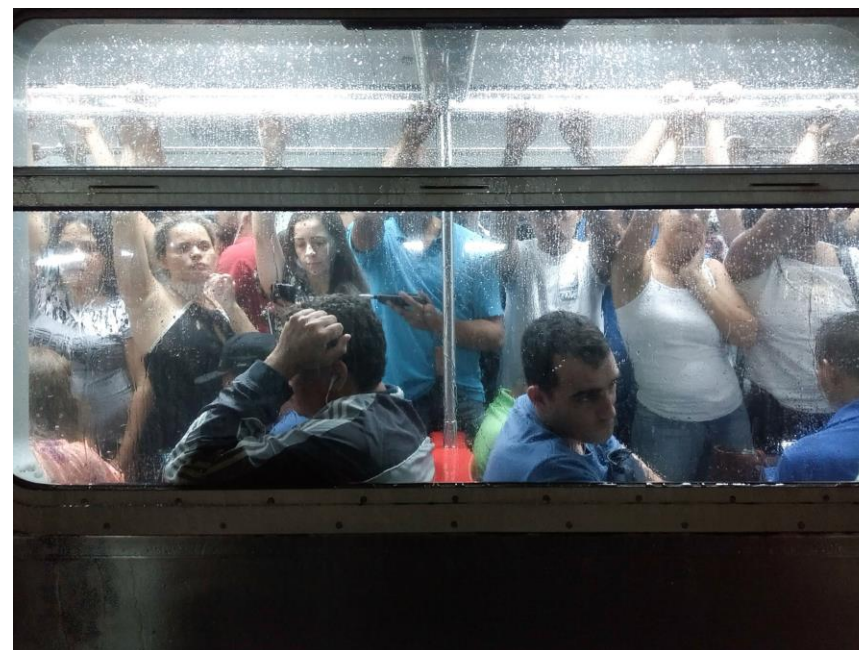
Observe as imagens, analisando casos reais.



Na Cidade do Cabo, na África, a segregação racial e urbana mantém a população negra afastada das áreas centrais.



Em Mumbai, na Índia, milhares de pessoas viajam diariamente em trens lotados.



Em São Paulo, moradores das periferias gastam uma média de 3 horas por dia para se deslocar.



A partir da análise das imagens e de suas respectivas legendas, dividam-se em grupos e respondam às questões a seguir.

- 1.** Como a segregação socioespacial está ligada aos problemas de mobilidade urbana?
- 2.** Como essas realidades impactam a população mais desfavorecida social e economicamente?
- 3.** Quais soluções você proporia para tornar a mobilidade dessas cidades mais justa e inclusiva?

Correção

1. A segregação socioespacial força a população de baixa renda a morar em periferias distantes, enquanto os empregos e serviços concentram-se nas áreas centrais. Isso cria a necessidade de longos deslocamentos diários para acessar oportunidades. Essa distância é agravada pela falta de transporte público de qualidade nessas áreas, tornando a locomoção cara, demorada e ineficiente.
2. A população mais pobre sofre com a perda de horas diárias em transportes lotados, comprometendo o tempo para ficar com a família, estudar e descansar. O alto custo da passagem consome uma parte significativa da sua renda, e a dificuldade de acesso limita suas oportunidades de emprego e utilização de serviços essenciais. Essa rotina exaustiva também prejudica a saúde física e mental.
3. É essencial investir em transporte público de massa (metrô, BRT) que conecte as periferias de forma rápida, com tarifas justas ou subsídios. Além disso, é preciso promover moradias populares em áreas centrais e desenvolver as periferias com empregos e serviços. Incentivar a mobilidade ativa (bicicletas, caminhada) e incluir a comunidade no planejamento são fundamentais.

Encerramento



Segregação socioespacial.

© Getty Images



VIREM E CONVERSEM



5 minutos

- Dentre os problemas urbanos estudados, qual mais afeta a cidade em que você vive?
- Quais ações podem ser adotadas pela população para reduzir esse problema?

Referências

ESTADÃO. Direito à cidade: o que é desigualdade socioespacial?. **Summit Mobilidade**, 18 jun. 2021. Disponível em: <https://summitmobilidade.estadao.com.br/guia-do-transporte-urbano/direito-a-cidade-o-que-e-desigualdade-socioespacial/>. Acesso em: 18 set. 2025.

GUIA DO ESTUDANTE. **Urbanização: o crescimento desenfreado das cidades e os problemas sociais**, 23 ago. 2022. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/urbanizacao-o-crescimento-desenfreado-das-cidades-e-os-problemas-sociais/>. Acesso em: 18 set. 2025.

HABITAT PARA A HUMANIDADE BRASIL. **Segregação socioespacial e seu reflexo na desigualdade social**, [s.d.]. Disponível em: <https://habitatbrasil.org.br/segregacao-socioespacial/>. Acesso em: 18 set. 2025.

JORNAL DA USP. **Desigualdade socioespacial torna acesso ao emprego um problema crônico em São Paulo**, 27 set. 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/desigualdade-socioespacial-torna-acesso-ao-emprego-um-problema-cronico-em-sao-paulo/>. Acesso em: 18 set. 2025.

LEMOV, D. **Aula nota 10**: 49 técnicas para ser um grande professor. Tradução de Ana Mara Gazzola. Porto Alegre: Penso, 2012.

RIBEIRO, H.; VARGAS, H. C. Urbanização, globalização e saúde. Dossiê “Saúde Urbana”. **Revista USP**, São Paulo, n. 107. p. 13-26, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/115110>. Acesso em: 18 set. 2025.

Referências

RITCHIE, H.; SAMBORSKA, V.; ROSER, M. Urbanização: Proporção da população que vive em áreas urbanas, 1960 a 2024. Our World in Data, mar. 2025. Disponível em: <https://ourworldindata.org/urbanization>. Acesso em: 22 out. 2025.

RODRIGUES, A. M. Desigualdades socioespaciais – a luta pelo direito à cidade. *Cidades*, v. 4, n. 6. p. 73-88, 2007. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/cidades/article/download/12796/8364>. Acesso em: 18 set. 2025.

ROSENSHINE, B. “Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know”. In: **American Educator**, v. 36, n. 1, Washington, 2012. p. 12-19. Disponível em: <https://www.aft.org/ae/spring2012>. Acesso em: 12 ago. 2024.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 15 maio 2024.

<https://news.un.org/pt/story/2024/03/1828507>

https://prodeturssa.salvador.ba.gov.br/wp-content/uploads/2025/06/01_Avaliacao-Ambiental-e-Social-%E2%80%93-AAS.pdf

Identidade visual: imagens © Getty Images

Para professores



Habilidade:

(EM13CHS203) Comparar os significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas (civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo, esclarecimento/obscurantismo, cidade/campo, entre outras).

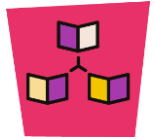
(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.

(EM13CHS603) Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).

Slide 3



Tempo: 5 minutos.



Dinâmica de condução: na seção **Para começar**, faça a leitura das imagens. Durante a leitura, aproveite para instigar os estudantes a abordarem se os problemas encontrados são existentes na cidade em que vivem, e se há outros problemas urbanos existentes que não são encontrados nas imagens.

Traga alguns pontos para discussão, como os padrões urbanos na segregação socioespacial.

Os padrões urbanos referem-se às estruturas espaciais que organizam as cidades, refletindo e reforçando desigualdades sociais. Na segregação socioespacial, esses padrões manifestam-se em:

- **forma centro-periferia:** tradicionalmente, as elites ocupam áreas centrais com infraestrutura consolidada (como o eixo Paulista–Rio Pinheiros em São Paulo), enquanto populações de baixa renda são relegadas a periferias com acesso precário a serviços públicos;
- **fragmentação por enclaves:** condomínios fechados, shoppings e bairros planejados (ex.: Alphaville) criam “ilhas de privilégio”, segregando grupos sociais mesmo em regiões periféricas;
- **expansão desordenada:** o crescimento urbano acelerado (como em Manaus ou Belém) gera ocupações irregulares em zonas de risco (encostas, margens de rios), aprofundando vulnerabilidades;
- **gentrificação:** processos de “revitalização” (ex.: Porto Maravilha, RJ) expulsam comunidades pobres de áreas valorizadas, substituindo-as por grupos de maior renda;
- exemplo brasileiro: em Salvador, o padrão histórico divide a cidade entre a “Cidade Alta” (centro administrativo) e a “Cidade Baixa” (áreas populares), reforçando hierarquias raciais e econômicas (dados: IBGE, 2023).



Expectativas de respostas:

- A. As imagens mostram padrões urbanos de segregação socioespacial, com áreas ricas bem estruturadas próximas a zonas precárias (*favelas/townships*). Problemas incluem acesso desigual a infraestrutura, serviços básicos e mobilidade, reflexo de desigualdades históricas.
- B. Resposta pessoal. A resposta pode variar conforme o local de vivência e as percepções dos estudantes.



Aprofundando:

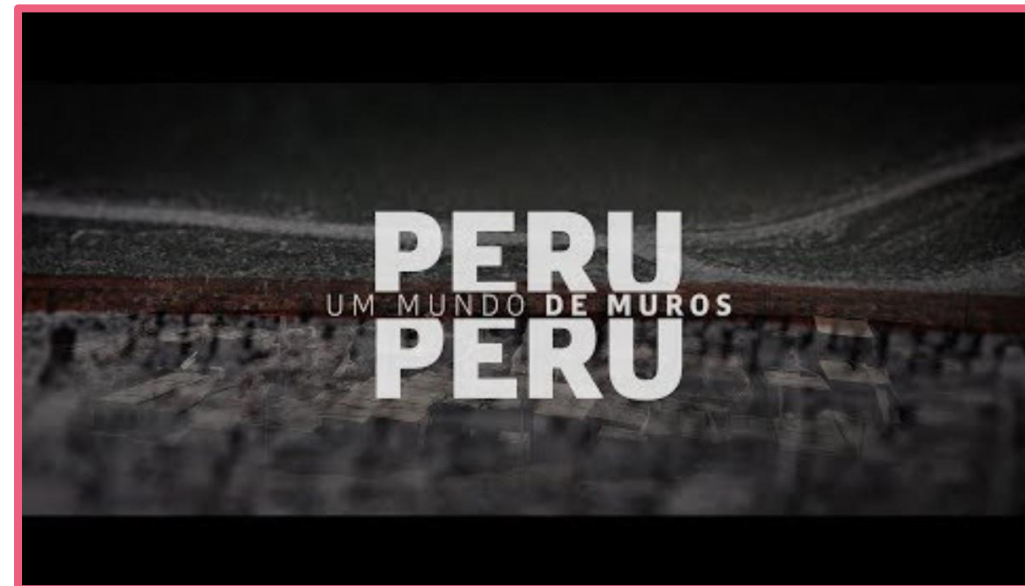
Townships são áreas urbanas historicamente marginalizadas, criadas durante o apartheid na África do Sul para segregar não brancos (negros, mestiços e indianos). Localizadas nas periferias das cidades, essas regiões tinham infraestrutura precária e acesso limitado a serviços básicos. Apesar do fim do apartheid, muitos *townships* ainda enfrentam desafios socioeconômicos, como desemprego e violência, embora alguns tenham recebido melhorias.



O documentário *Muro da Vergonha* expõe a construção de um muro de 10 km em Lima, Peru, que separa bairros ricos (habitados por estrangeiros e elites locais) de comunidades indígenas e pobres, tornando-se um símbolo brutal da segregação socioeconômica e étnica na América Latina.



Dinâmica de condução: em sala de aula, o documentário serve como um catalisador para discutir segregação espacial, racismo estrutural e desigualdade urbana, permitindo aos alunos analisar criticamente como políticas públicas e preconceitos moldam cidades. Para você, professor(a), enriquece a prática ao oferecer um estudo de caso concreto, facilitando debates interdisciplinares e incentivando propostas de inclusão baseadas na realidade latino-americana.



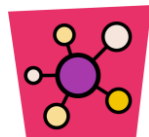
“Muro da Vergonha” separa indígenas de “gringos” em Lima.

FOLHA DE S.PAULO. “Muro da Vergonha” separa indígenas de “gringos” em Lima. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=rBq_XJd7u78. Acesso em: 20 out. 2025.

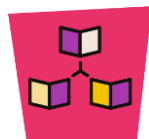
Slide 7



Tempo: 5 minutos.



Conceito-base: segregação social, gentrificação.



Dinâmica de condução: professor(a), você poderá apresentar o vídeo ou indicá-lo para que antecipadamente os estudantes possam assistir. A ideia é discutir o processo e reconhecer como ele ocorre e suas consequências.

Link para vídeo



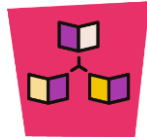
O que é gentrificação | Segregação



Separando pobres dos ricos.

PROF. JEANGRAFIA | GABARITAGEO. Separando pobres dos ricos | Geografia Urbana | O que é Gentrificação | Segregação. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=l_TTzrmJv28. Acesso em: 21 set. 2025.

Slides 12 e 13



Dinâmica de condução: antes de iniciar a atividade do **Pause e responde**, verifique se os estudantes compreenderam as definições da aula. Em seguida, você pode propor uma leitura conjunta do enunciado. Dê o tempo de 1 minuto para as respostas.



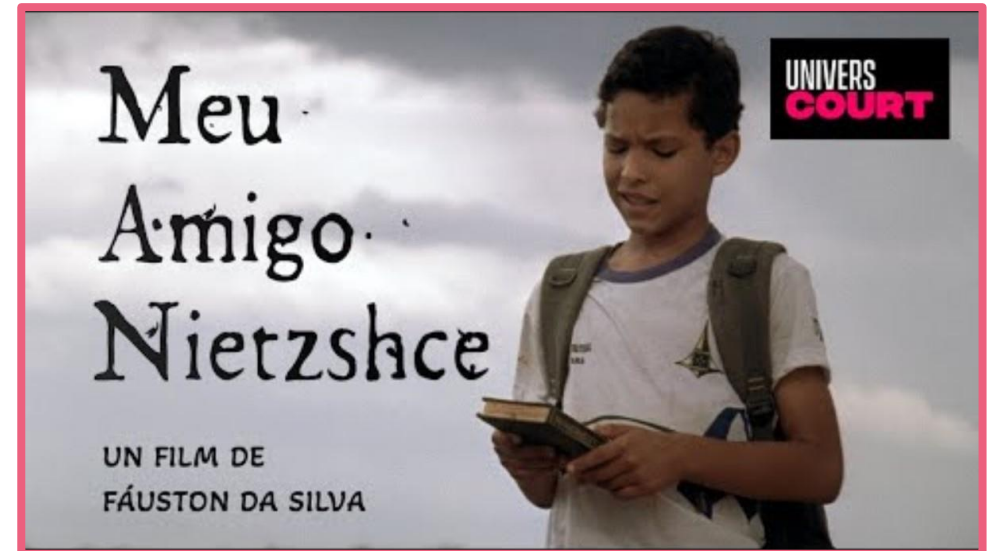
Expectativas de respostas: alternativa b: correta. A falta ou precariedade no saneamento básico é responsável por um maior contingente de doenças.



Aprofundando: uma sugestão para esse momento é a utilização do filme *Meu amigo Nietzsche* (2012, dir. Fáuston da Silva), um curta-metragem brasileiro que narra a história de Lucas, um jovem da periferia de Brasília que encontra no lixão o livro *Assim falou Zaratustra*, de Nietzsche, e transforma sua visão de mundo. Sua importância estratégica em sala de aula está na crítica visceral à segregação socioespacial: o filme expõe como a desigualdade limita o acesso ao conhecimento, personificando no protagonista a exclusão que marginaliza talentos e potencializa discussões sobre justiça social e democratização da cultura.



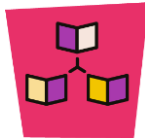
Dinâmica de condução: divida a turma em grupos. Cada grupo desenhará um mapa da cidade, destacando: zonas com acesso a livros, escolas, cultura, e áreas marginalizadas (como no filme). Comparem os mapas e discutam: “Quem pode acessar o conhecimento na nossa cidade? Existem ‘lixões’ simbólicos na nossa cidade? Onde?”.



UNIVERS COURT. Meu amigo Nietzsche – Um curta-metragem de Fáuston da Silva. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DN0qoSCJYII>. Acesso em: 20 out. 2025.



Tempo: 10 minutos.



Dinâmica de condução: na seção **Na prática**, faça a leitura das imagens com os estudantes, comparando com os locais de vivência. Essa atividade visa estimular o olhar crítico dos estudantes, analisando diferentes realidades e o impacto socioespacial delas.

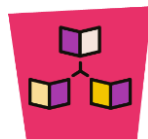


Pontos importantes: para ler imagens com um olhar crítico e atento, comece observando o contexto em que foram produzidas (histórico, cultural, ou a intenção do autor). Analise os elementos visuais – cores, enquadramento, luz e composição – buscando simbolismos ou contrastes que reforcem a mensagem. Questione: o que está sendo mostrado? O que foi omitido? Quem pode se beneficiar ou ser prejudicado por essa representação? Identifique possíveis vieses, estereótipos ou manipulações, comparando com outras fontes quando possível. Por fim, reflita sobre como a imagem influencia sua percepção, lembrando que toda construção visual carrega escolhas (conscientes ou não) que moldam significados.

Slide 18



Tempo: 3 minutos.



Dinâmica de condução: na seção **Encerramento**, solicite que os estudantes justifiquem suas respostas do ponto de vista tanto da vivência como das ações que podem beneficiar a si próprios e a comunidade.



Expectativas de respostas:

- Resposta pessoal. As respostas variarão conforme o local de vivência dos estudantes.
- Os estudantes podem citar: participar de associações do bairro, cobrar políticas públicas, engajar-se em conselhos municipais, fiscalizar o cumprimento de leis urbanas e ambientais, apoiar iniciativas de cidadania ativa etc.

Caderno de exercícios

Para esta aula, são indicados os exercícios **9 e 10, Cidades, urbanização e cidadania**. Dentro desse conjunto, eles pretendem **consolidar** elementos. Esses exercícios podem ser feitos em casa, de forma autônoma pelos estudantes, ou você pode selecioná-los para trabalhar em sala de aula.



- Para complementar o conteúdo proposto nessa aula, você pode utilizar tanto os textos quanto as atividades do capítulo 6 do livro **Moderna Plus Geografia** ou mesmo indicá-lo para estudo autônomo de seus estudantes.

6 CAPÍTULO

O desenvolvimento técnico e tecnológico modificou a divisão territorial do trabalho, ou seja, o modo como as atividades econômicas se distribuem pelo território.

O processo de industrialização brasileiro teve início no final do século XIX, mas ganhou impulso mais forte somente a partir da primeira metade do século XX, graças à disponibilidade de capital oriundo da cafeicultura. Além disso, as mudanças que fizeram parte desse processo não ocorreram de forma contínua e uniforme no espaço.

Imagens em contexto

Apesar de a tecnologia que possibilita o aproveitamento da energia solar não resultar de invenções recentes, a presença de painéis solares na paisagem das regiões industriais e na de outros contextos espaciais pode ser compreendida como um referencial de modernidade, pois somente na atualidade os ideais sustentáveis começam a ganhar efetiva relevância na gestão empresarial, na administração pública e na conduta dos cidadãos. As medidas sustentáveis no âmbito empresarial estão associadas a formas inovadoras de buscar soluções para o sucesso dos negócios e para a construção de uma imagem positiva da empresa diante de clientes e da sociedade em geral.

Inovação tecnológica e transformações espaciais no Brasil nos séculos XX e XXI

O papel da inovação tecnológica na atividade industrial

A divisão técnica do trabalho tem sido marcada por uma especialização cada vez mais acentuada das tarefas produtivas. Impulsionada em meados do século XVIII pelo desenvolvimento da atividade manufatureira na Grã-Bretanha, a divisão do trabalho teve como consequências a crescente exploração da mão de obra assalariada e grande aumento da produção de mercadorias.

Diante do crescimento da produção industrial, foi preciso ampliar as fontes de suprimento de matérias-primas, intensificando a integração entre o campo e a cidade. Esse processo foi beneficiado pelo desenvolvimento dos sistemas de transporte e comunicação, que representou um dos efeitos das inovações tecnológicas que deram base à Revolução Industrial em curso no continente europeu.

No Brasil, a expansão urbana, a instalação de ferrovias e a disponibilidade de mão de obra assalariada – a força de trabalho empregada nas primeiras fábricas – foram os principais fatores que contribuíram para alavancar a industrialização. Em um segundo momento, após a Segunda Guerra Mundial, ela ganhou impulso com os incentivos governamentais e o protecionismo do mercado nacional em relação a produtos importados.

A partir da década de 1990, o setor industrial brasileiro passou por uma série de transformações decorrentes da globalização da economia, como desconcentração industrial e perda de participação na geração das riquezas nacionais. Atualmente, as tentativas de acompanhar o desenvolvimento da atividade industrial no mundo exigem do Brasil investimentos maciços em **Inovações tecnológicas**. A busca de alternativas para consolidar a chamada **economia verde**, que associa crescimento econômico com inclusão social, consumo consciente e preservação ambiental, também será uma tarefa necessária para adequar a produção industrial às demandas da sociedade que se avolumam em resposta à expectativa de intensificação das mudanças climáticas globais e em defesa dos direitos humanos, por exemplo.



Painéis solares e estufas de produção de mudas clonadas de eucaliptos em propriedade rural, no município de Caetanópolis, Minas Gerais. Fotografia de 2022. A adoção de fontes não poluentes de energia é um dos princípios da economia verde.



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**